



A Santa Sé

**DISCURSO DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II
AOS SUPERIORES E ÀS SUPERIORAS
DOS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA
E DAS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA**

31 de Maio de 2002

Senhor Cardeal

Venerados Irmãos

no Episcopado e no Sacerdócio

Caríssimos Irmãos e Irmãs

1. Sinto-me feliz por me encontrar convosco, por ocasião da reunião organizada pela Congregação para a Evangelização dos Povos com os Superiores e as Superiores dos Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, empenhados no serviço da missão ad gentes.

Saúdo o Senhor Cardeal Crescenzo Sepe e agradeço-lhe as cordiais palavras que me dirigiu, fazendo-se intérprete dos sentimentos dos presentes. Saúdo cada um de vós, queridos Irmãos e Irmãs, que representais os numerosos Institutos e Sociedades que se dedicam ao trabalho missionário. Agradeço-vos a todos o serviço eclesial, que desempenhais segundo o vosso próprio carisma, e a cooperação que ofereceis todos os dias para a difusão do Evangelho em todas as partes do mundo.

Na Encíclica *Redemptoris missio* eu escrevi que, depois de dois mil anos, "a missão de Cristo Redentor, confiada à Igreja, ainda está bem longe do seu pleno cumprimento" (n. 1). O Concílio Vaticano II recordou que toda a Igreja é missionária, e portanto cada baptizado deve sentir-se chamado a dar o seu contributo para o anúncio do Evangelho.

2. Além disso, considerando bem, missão e vida consagrada são realidades estreitamente interdependentes. De facto, se a dimensão missionária faz parte da própria natureza da Igreja, ela

não pode ser facultativa para os religiosos e as religiosas que, "desde o momento em que se dedicam ao serviço da Igreja, por força da sua consagração, ficam obrigados a prestar o seu serviço especialmente na acção missionária, dentro do estilo próprio do Instituto" (*ibid.*, 69; *CDC*, cân. 783). Por conseguinte, podemos dizer que a missionariedade é congénita ao coração de qualquer forma de vida consagrada (cf. *Vita consecrata*, 25).

Ao longo dos séculos as pessoas consagradas estiveram sempre na vanguarda na acção missionária *ad gentes*. Muitos deles deixaram as casas, as famílias e os países de origem para irem com coragem "até aos extremos confins da terra" (cf. *Act* 1, 8) para levarem a todos os homens e mulheres a mensagem do Evangelho. Tiveram que enfrentar com frequência dificuldades e obstáculos e fazer renúncias e sacrifícios. Alguns, sem dúvida não foram poucos, selaram com o martírio o seu testemunho a Cristo.

Seguindo este caminho, também os vossos Institutos continuam a caminhar com uma única finalidade, a de fazer com que a luz do Evangelho ilumine todos os que ainda "caminham nas trevas e na sombra da morte" (*Lc* 1, 79).

3. Aproveito de bom grado este encontro para vos agradecer o vosso generoso empenho a favor da missão. Ao mesmo tempo, gostaria de vos convidar a dedicar-vos ainda com mais determinação nesta causa, revivendo em vós o fervoroso sentimento de Paulo, que exclamou: "*Ai de mim, se não evangelizar!*" (*1 Cor* 9, 16).

A missão é, sem dúvida, exigente e, face aos problemas, aos transtornos, às incompreensões, à diminuição das vocações missionárias *ad vitam*, por vezes poderia surgir a tentação do desencorajamento e do cansaço. Poderíeis deixar-vos contagiar pelo perigo da rotina quotidiana e por uma certa aridez espiritual. Resisti a estes riscos indo buscar à união profunda com Deus o vigor para superar qualquer obstáculo.

Ampare-vos a certeza de que Cristo está presente. Ele garante-nos: "*Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo*" (*Mt* 28, 20). O Senhor está sempre connosco, tanto nos momentos de intensidade espiritual e da "colheita dos frutos", como nos tempos da canseira e do sofrimento "da sementeira". Como recorda o Salmista, também o missionário "*na partida vai chorando o que leva a semente; no regresso vem cantando o que transporta os feixes das espigas*" (*Sl* 125, 6).

4. Na prometedora época da nova evangelização, que estamos a viver, é necessário continuar a cultivar uma fecunda comunhão entre os Institutos missionários, os Bispos e as Igrejas particulares, cultivando um diálogo constante animado pela caridade, tanto a nível diocesano como nacional, com as Uniões de Superiores masculinas e femininas, no respeito dos vários carismas, tarefas e ministérios.

A este propósito, são muito úteis os acordos feitos entre os Bispos e os Moderadores dos Institutos que se dedicam à obra missionária (cf. *CDC cân.*, 790 1, 2º), para que as relações estabelecidas, os esforços realizados e as estruturas criadas contribuam do melhor modo para a acção missionária da Igreja.

O espírito de comunhão, que nasce do sentir *cum Ecclesia* (cf. *Vita consecrata*, 46), realiza-se de maneira significativa na colaboração com a Sé Apostólica e com os organismos criados para a actividade missionária, sendo o primeiro a Congregação para a Evangelização dos Povos, ao qual compete "dirigir e coordenar em todo o mundo a própria obra da evangelização (*Pastor Bonus*, art. 85). Por conseguinte, alegro-me pelo encontro organizado nestes dias, dedicado à reflexão, ao intercâmbio e à busca de uma colaboração mais intensa e frutuosa. Convido-vos a repetir esta experiência e a manter sempre vivo o clima de comunhão, que se instaura nestas reuniões.

Caríssimos Irmãos e Irmãs, acompanho-vos e estou convosco na oração, ao invocar sobre o vosso empenho a celeste protecção dos numerosos Mártires e Santos missionários, dos Fundadores e das Fundadoras dos vossos Institutos. Confio-vos nesta festa da visitação da Bem-aventurada Virgem Maria, à Estrela da evangelização, para que vos ampare no serviço missionário quotidiano e seja vosso modelo de dedicação total ao Evangelho. Com estes sentimentos, concedo-vos de coração uma especial Bênção apostólica que, de bom grado, faço extensiva a todos os membros das vossas respectivas Comunidades e a quantos encontrardes no vosso apostolado.